



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 46840-46845, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21702.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

MOTIVAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19

Marcio Renan Fabene¹, Gabriel Rodrigues de Andrade², Jane Biscaia Hartmann³, Juliana Carolina Namba Fabene⁴, Rute Grossi Milani⁵ and Mirian Ueda Yamaguchi⁶

¹Graduando do curso de Medicina na Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá (PR); ²Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá (PR); ³Doutoranda em Promoção da Saúde pela Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá (PR); ⁴Graduanda do curso de Medicina no Centro universitário Ingá - UNINGÁ, Maringá (PR); ⁵Pesquisadora do Instituto Cesumar- ICETI

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th February, 2021
Received in revised form
17th March, 2021
Accepted 07th April, 2021
Published online 22th May, 2021

Key Words:

Pandemia; Docente;
Ensino a distância; Motivação

*Corresponding author:
Marcio Renan Fabene,

ABSTRACT

Este estudo objetivou identificar a motivação dos docentes para o trabalho remoto no período inicial do distanciamento social imposto na pandemia da COVID-19. Trata-se de estudo transversal, exploratório realizado com docentes de uma instituição privada de ensino de Maringá – Brasil. Dentre 953 docentes, 241 aceitaram participar do estudo e responderam ao questionário digital contendo questões sociodemográficas, sobre distanciamento social, ensino remoto e Escala de Motivação Docente. Dentre as dimensões avaliadas a motivação mais elevada foi para o Desenvolvimento Docente (4,54/5,0) e o mais baixo para Performance (3,42/5,0). Os resultados demonstraram que os docentes iniciaram com poucas habilidades às novas ferramentas de ensino, mas adaptaram-se em curto período. Os resultados do teste de Spearman indicaram correlações positivas mais forte na dimensão Inserção Institucional com os escores da comunicação com alunos, comunicação com colegas e motivação docente no cenário da pandemia. A questão relacionada ao reconhecimento pelas atividades docentes e a remuneração adequada foram fatores importantes de motivação. Este estudo fornece informações sobre o comportamento motivacional dos docentes durante a pandemia e espera-se que contribua nas discussões de novas estratégias para enfrentamento de futuras condições adversas no trabalho dos docentes.

Copyright © 2021, Marcio Renan Fabene, Gabriel Rodrigues de Andrade, Jane Biscaia Hartmann, Juliana Carolina Namba Fabene, Rute Grossi Milani and Mirian Ueda Yamaguchi. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Marcio Renan Fabene, Gabriel Rodrigues de Andrade, Jane Biscaia Hartmann, Juliana Carolina Namba Fabene, Rute Grossi Milani and Mirian Ueda Yamaguchi, 2021. "Motivação docente para o trabalho remoto na pandemia da Covid-19". *International Journal of Development Research*, 11, (05), 46840-46845.

INTRODUÇÃO

Pandemias, como a causada pelo vírus Sars-CoV-2, ameaçam significativamente a humanidade, não apenas pela morbimortalidade, por sobrecarregar os sistemas de saúde e impactar a economia, mas por alterar também outras dinâmicas sociais, como a educação (da Costa, Moreli e Saivish, 2020; Bavelet *et al.*, 2020). Neste cenário incomum, o distanciamento social colocou em xeque o *modus operante* da estrutura organizacional do processo de ensino-aprendizagem trouxe com ele uma gama de conflitos e ansiedades (Mukhopadhyay *et al.*, 2020). Os esforços para reduzir a propagação do vírus Sars-CoV-2 entre as populações mais jovens e adultas levaram ao fechamento generalizado de escolas, faculdades, universidades e outras instituições de ensino em muitos países (UNESCO, 2020). No entanto, em algumas instituições privadas as atividades seguiram de forma remota. Nessas instituições de ensino os docentes e acadêmicos tiveram que rapidamente alterar os cursos e programas do modo presencial para o modo remoto, mesmo que não totalmente preparados, os envolvidos iniciaram um processo de adaptação e mudanças (Gewin, 2020).

Embora ainda precoce, se vislumbra um cenário preocupante, onde a adaptação às novas tecnologias de comunicação promova sobrecarga, incertezas, conflitos e principalmente dificuldade na manutenção da qualidade do ensino, que independentemente da pandemia, já afetava a comunidade acadêmica em alguns países (Sahu, 2020). O estudo da motivação é importante particularmente para os indivíduos cuja função está relacionada à mobilização de outros indivíduos a agir, como é o caso da área docente, que está ligada diretamente à formação de pessoas, ao desenvolvimento da profissão e à qualidade do ensino (Colares *et al.*, 2019). Professores mais motivados podem desenvolver, de forma mais prazerosa e eficiente, suas atividades no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão (Cernev, 2011).

É nesta perspectiva que este estudo se apresenta relevante e inédito, pois apresenta o perfil motivacional dos docentes durante a fase inicial da pandemia da COVID-19, período este marcado pelas incertezas referentes a magnitude da pandemia global e aos grandes desafios para adaptação à rotina de trabalho desses professores, advindos da inesperada e repentina migração das atividades docentes presenciais para atividades remotas.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, quantitativo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer no. 4.001.454, de 30/04/2020. Para o desenvolvimento deste estudo 953 docentes de uma instituição privada de ensino superior, médio e fundamental situada em Maringá, Paraná, foram convidados por meio do e-mail institucional e grupos de *WhatsApp*, a responder ao questionário digital. Para o desenvolvimento desta pesquisa o questionário foi formatado na ferramenta *Google Forms*. Foram incluídas questões sobre dados pessoais (idade, sexo, área de atuação, tempo de atuação na docência e estado civil), seguido das questões elaboradas pelos autores deste estudo sobre distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 e por último 24 questões da Escala de Motivação Docente (EMD) que se refere a instrumento validado por Davoglio e Santos, em 2017. A Escala de Motivação Docente (EMD) fundamentada na Teoria da Autodeterminação é composta por 24 questões para verificar aspectos motivacionais autodeterminados ou as interferências sobre os mesmos (Davoglio e Santos, 2017). A EMD é estruturada em cinco dimensões: 1) Performance; 2) Desenvolvimento; 3) Prática Docente; 4) Formação Continuada e 5) Inserção Institucional (Davoglio e Santos, 2017). O link do formulário *Google Forms* para acesso ao questionário foi enviado aos docentes do ensino superior, médio e fundamental pelo e-mail institucional, no período de 07/05/2020 a 10/05/2020. Na sequência, no período de 11 a 15/05/2020, o link do formulário *Google Forms* foi disponibilizado nos grupos de *WhatsApp* específicos dos cursos de graduação pelos coordenadores de curso. O acesso ao link do questionário ficou disponível aos professores pelo período de nove dias.

Os esclarecimentos sobre a pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seguiram as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n°. 466/2012 e constaram da primeira página do instrumento *on-line*, com opção de recusa ou aceite para a participação no estudo. Todas as análises foram realizadas com o auxílio do ambiente estatístico R (*R Development Core Team*, 2016), versão 3.3.1.

RESULTADOS

Do total de 953 docentes que foram convidados a participar da pesquisa, 241 (25,29%) responderam ao questionário. Destes, 61,41% eram do sexo feminino e 38,59% do sexo masculino, mais de 55,0% possuíam idade igual ou inferior a 40 anos e 66,8% eram casados ou vivendo em união estável. Ainda, 45,6% dos participantes deste estudo atuavam nos cursos de graduação na área das Ciências Biológicas e mais de 40% deles apontou possuir mais de 10 anos de experiência na carreira docente. Quanto às características referentes ao distanciamento social, observa-se na Tabela 1 que a maioria apontou ter condições de manter o distanciamento (84,65%), assim como seguir as recomendações da OMS adequadamente (78,42%). Quase dois terços dos professores entrevistados consideram que, mesmo no cenário do distanciamento social, conseguirão alcançar os seus objetivos relacionados às aulas e pesquisas científicas (65,98%). Nota-se ainda que, 56,02% apontou a alternativa “Excelente” em relação a comunicação com colegas de trabalho, 44,40% também indicou a alternativa “Excelente” para a comunicação com alunos e orientandos e 60,99% as alternativas “Muito boa” e “Excelente” para autoavaliação do nível de motivação para produzir pesquisa científica

Tabela 1. Distribuição de frequências das características de isolamento social dos docentes participantes da pesquisa. Maringá, PR, 2020

Variável	Frequência absoluta	Porcentagem
Você faz parte da população que pode manter o distanciamento social (trabalhar emHome Office)?		
Não	37	15,35%
Sim	204	84,65%
Se sua resposta anterior foi SIM: Está mantendo o “distanciamento social” e as recomendações da OMS adequadamente?		
Não	2	0,83%
Parcialmente	18	7,47%
Sim	189	78,42%
Não respondeu	32	13,28%
Você acredita que, mesmo com a cenário atual, conseguirá alcançar os seus objetivos relacionados às suas aulas e pesquisas científicas?		
Não	82	34,02%
Sim	159	65,98%
Como está a comunicação com colegas de trabalho?		
Ruim	0	0%
Regular	5	2,07%
Boa	38	15,77%
Muito Boa	63	26,14%
Excelente	135	56,02%
Como está a comunicação com alunos e orientandos?		
Ruim	2	0,83%
Regular	6	2,49%
Boa	40	16,60%
Muito Boa	86	35,68%
Excelente	107	44,40%
Como você analisa o seu nível de motivação para produzir pesquisa científica e ministrar as aulas diante do cenário atual?		
Ruim	12	4,98%
Regular	28	11,62%
Boa	54	22,41%
Muito Boa	94	39,00%
Excelente	53	21,99%

Tabela 2. Medidas descritivas das pontuações das dimensões da Escala de Motivação Docente (EMD). Maringá, PR, 2020

Dimensões	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Performance	3,42	0,76	1,14	3,43	5,00
Desenvolvimento	4,54	0,40	3,29	4,57	5,00
Prática docente	4,51	0,48	2,25	4,75	5,00
Formação continuada	4,32	0,65	2,00	4,33	5,00
Inserção institucional	3,57	0,96	1,00	3,67	5,00

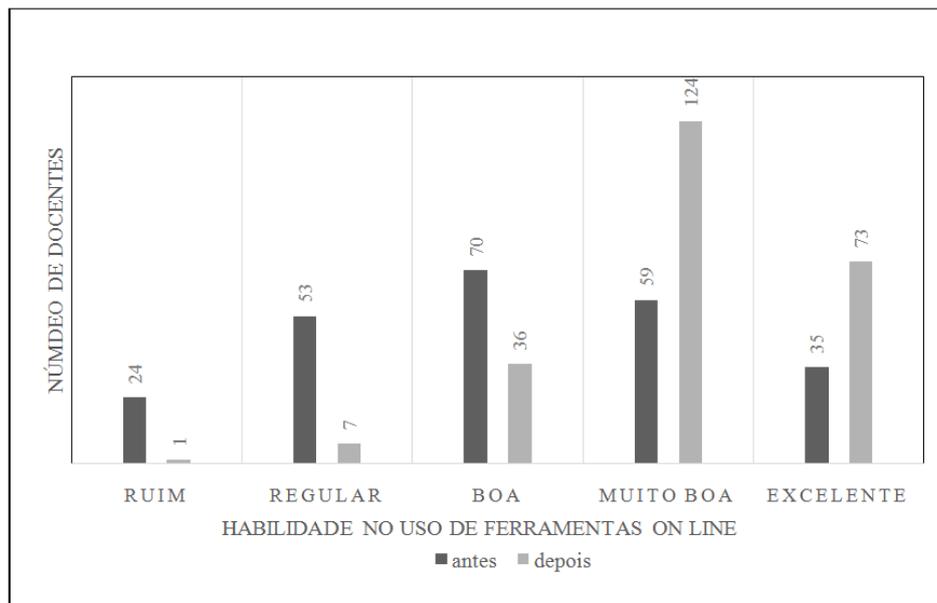


Figura 1. Comparação da habilidade dos docentes no uso das plataformas online de comunicação antes e depois do início do cenário do distanciamento social para o enfrentamento do COVID-19. Maringá, PR, 2020.

Tabela 3. Correlações das dimensões da escala de motivação docente com as características sociodemográficas e de isolamento social. Maringá, PR, 2020

Variável	Performance	Desenvolvimento	Prática docente	Formação continuada	Inserção institucional
Idade	0,024	-0,066	-0,096	0,026	-0,025
Sexo	0,042	-0,022	0,057	-0,031	0,082
Tempo na atividade docente	-0,022	0,007	-0,072	0,051	-0,078
Atividade no sistema "home office"	0,050	0,038	0,066	0,060	-0,006
Conquista dos objetivos relacionados à docência e pesquisas científicas	0,152*	-0,020	0,103	0,057	0,200*
Capacidade de comunicação com colegas de trabalho	0,218*	0,292*	0,220*	0,250*	0,495*
Capacidade de comunicação com alunos e orientandos	0,210*	0,232*	0,259*	0,281*	0,348*
Habilidade nas plataformas on-line de comunicação pedagógica e social antes do desenvolvimento do cenário atual	0,114	0,029	0,191*	0,165*	0,109
Habilidade nas plataformas online de comunicação pedagógica e social no cenário atual	0,120	0,152*	0,288*	0,133*	0,179*
Auto avaliação do nível de motivação para produzir pesquisa científica e ministrar as aulas diante do enfrentamento da COVID-19	0,271*	0,204*	0,232*	0,275*	0,341*

*valor $p < 0,05$.

e ministrar as aulas diante do cenário de distanciamento. A relação entre a habilidade dos docentes nas plataformas on-line de comunicação pedagógica e social, antes e durante distanciamento social, está representado na Figura 1. Nela observa-se que na situação antes do distanciamento social (barras escuras) maior número de professores apontou para as alternativas "Ruim", "Regular" e "Boa", enquanto que depois do início do distanciamento social (barras claras) maior número de docentes apontaram as alternativas "Muito boa" e "Excelente". Em relação às respostas dadas em cada questão relacionada às dimensões da escala de motivação docente, com respostas atribuídas em uma escala de likert de 5 pontos (1 = nada aplicável; 5 = totalmente aplicável), observa-se que diferentemente das demais dimensões, para a performance há maior frequência de respostas 1 e 2, sobretudo para o item "Sinto-me competente apenas quando sou elogiado(a)" (77%), enquanto que para o item "A remuneração pelo trabalho docente interfere na percepção das capacidades que possui" apresentou 49% de respostas 4 ou 5 (Figura 2). Para as dimensões de Desenvolvimento, Prática Docente e Formação Continuada, para todos os itens mais de 82% dos entrevistados apresentaram respostas de grau 4 ou 5, enquanto que para a dimensão de Inserção Institucional, embora a maior parte das respostas seja referente aos graus mais altos de aplicabilidade, vê-se uma frequência expressiva de respostas 3, sendo que tal alternativa foi assinalada por mais de um terço dos entrevistados para o item "Sinto-me livre para expressar meus sentimentos e ideias no trabalho" (Figura 2). Na Tabela 2 estão apresentadas as medidas descritivas das cinco dimensões da Escala de Motivação Docente (EMD).

Nota-se que tanto em média quanto em mediana, as menores pontuações foram observadas para a dimensões de Performance (média de 3,42 pontos e mediana de 3,43 pontos), seguida pela Inserção Institucional (média de 3,57 pontos e mediana de 3,67 pontos), sendo que as três demais dimensões apresentaram valores próximos entre si, sendo a maior média referente ao Desenvolvimento (4,54 pontos) e a maior mediana referente a Prática Docente (4,75 pontos). Ainda, foi observado que a hipótese de normalidade da distribuição das pontuações foi rejeitada para todas as subdimensões, ao nível de 5% de significância, de acordo com os resultados do teste de *Shapiro-Wilk*. Pela Tabela 3 nota-se que não há evidências amostrais suficientes de correlação significativa das características sociodemográficas (idade, sexo e tempo de atividade docente) com as pontuações das dimensões da escala de motivação docente, de acordo com os resultados do teste de correlação de *Spearman*, ao nível de 5% de significância. Considerando as características de distanciamento social, nota-se que há correlação do fato do docente acreditar que, mesmo no cenário da pandemia, conseguirá alcançar os seus objetivos relacionados às suas aulas e pesquisas científicas com as pontuações de Performance e Inserção institucional, sendo ambas positivas. Os escores de comunicação tanto com os colegas de trabalho quanto com os alunos e orientandos, assim como para a avaliação do nível de motivação para produzir pesquisa científica e ministrar as aulas diante do cenário da pandemia, apresentaram correlação significativa com as pontuações de todas as dimensões, sendo todas positivas, isto é, quanto maior o escore de tais questões, maiores tendem a ser as pontuações nas dimensões, destacando-se ainda que em ambos os casos a correlação mais forte refere-se

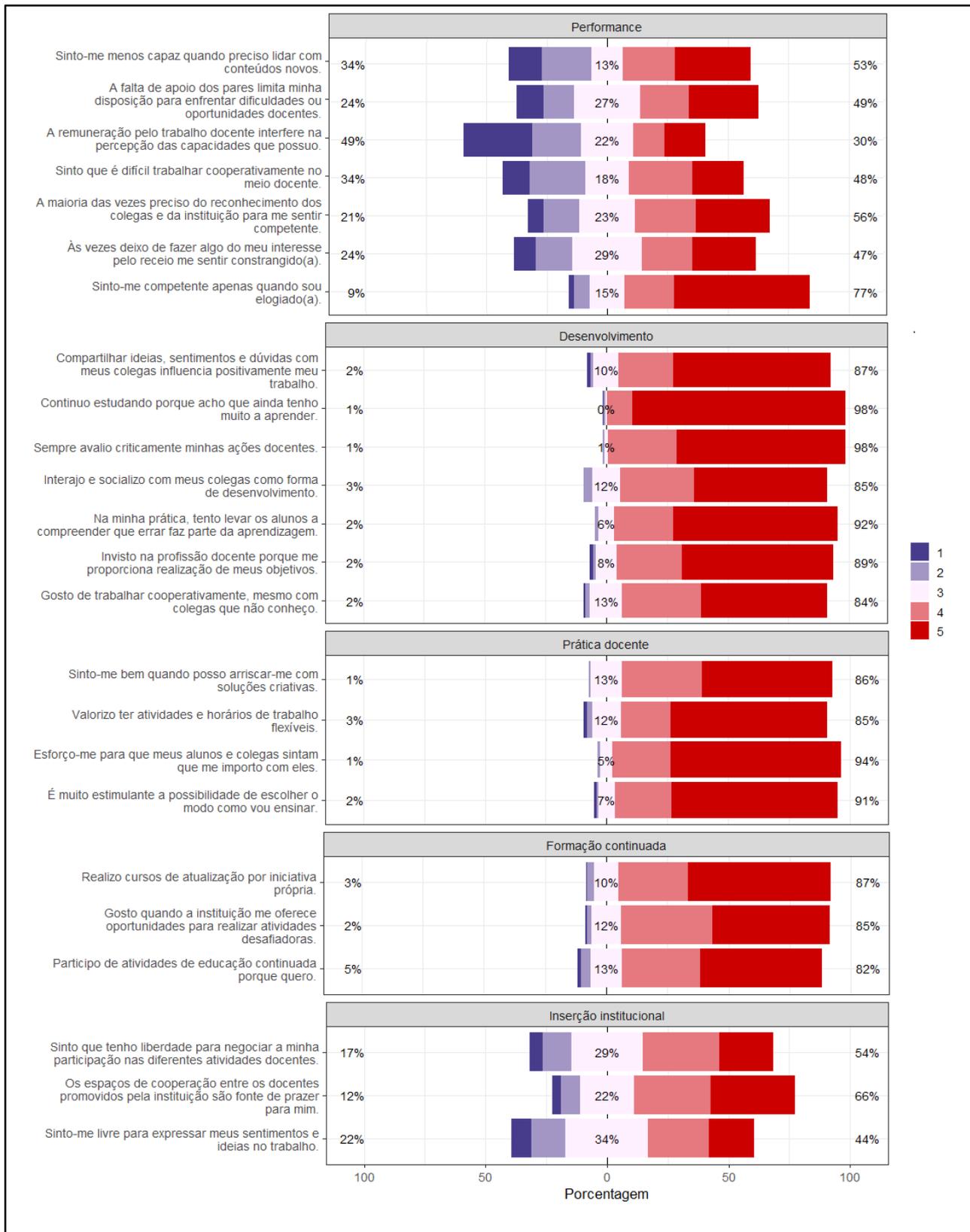


Figura 2. Distribuição de frequências das respostas dos participantes da pesquisa às questões da Escala de Motivação Docente (EMD). Maringá, PR, 2020

dimensão da Inserção institucional (coeficientes de 0,495, 3,48 e 0,341, respectivamente). Em relação a autoavaliação da habilidade nas plataformas *online* de comunicação pedagógica e social antes durante cenário do distanciamento social, observa-se que ambas apresentaram correlação positiva e significativa com as pontuações de Prática Docente e Formação Continuada, sendo que a habilidade nas plataformas pedagógica e social durante a pandemia também se mostrou correlacionado com o Desenvolvimento e Inserção Institucional.

DISCUSSÃO

No decorrer da realização deste estudo, a pandemia da COVID-19 atingia a globalidade dos países em diferentes estágios, levando os governos a adotarem medidas extraordinárias, algumas mais e outras menos restritivas. Independentemente das estratégias adotadas nas diferentes partes do mundo, a prática do distanciamento social foi uma das condutas universalmente estabelecidas (Bedford *et al.*,

2020). A restrição de onde e quando as pessoas poderiam se reunir, implicando na distância a ser mantida entre as pessoas que interagem na comunidade acadêmica tem como propósito retardar ao máximo a propagação de doenças infecciosas num cenário acadêmico onde há mistura de pessoas não portadoras com as portadoras assintomáticas (UNESCO, 2020). Nesta circunstância, sem precedentes para os docentes que participaram deste estudo, as atividades acadêmicas migraram subitamente para o ensino remoto sem pausa para adaptação às tecnologias de informação e comunicação e para estruturação das atividades docentes com utilização das ferramentas digitais. A maioria dos docentes que passaram a realizar suas atividades por meio de dispositivos tecnológicos e plataformas digitais relatou que até então não possuíam habilidades e conhecimento sobre a forma adequada de utilização dessas tecnologias. Entretanto, após 45 dias do início do cenário da pandemia, cerca de 82% dos respondentes classificaram como excelente e muito boa suas habilidades frente as plataformas e ferramentas pedagógicas digitais.

O presente estudo também demonstrou que 65,98% dos professores relataram acreditar alcançar seus objetivos referente às pesquisas científicas, além da dedicação às aulas *on-line* no período de pandemia. Nota-se que no cenário de pandemia da Covid-19, o ensino por via remota tornará uma ferramenta que possibilitará o acesso à educação com uma abordagem maleável da educação, dotada de flexibilidade, sendo apresentada com aspecto da provisão educacional democratizante e desejável (HouldeneVeletsianos, 2019). Considerando os mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação e da orientação para uma meta, infere-se que no cenário da pandemia os professores buscaram a motivação como fonte de força interna. Essa motivação emerge a fim de regular e sustentar as ações para desenvolver as habilidades necessárias para adequar-se aos novos desafios (Gewin, 2020). A exemplo deste contexto, identificamos que a maioria dos docentes se adaptou aos dispositivos tecnológicos e plataformas digitais para a prática docente no ensino remoto em curto espaço de tempo, mesmo vivenciando as incertezas da pandemia no contexto individual e coletivo. Os professores que participaram deste estudo reconheceram que suas habilidades em lidar com as novas ferramentas de ensino aprendizagem à distância melhoraram após algumas semanas do início das aulas remotas. Esta situação está relacionada ao contexto imposto e associado também a importância das tecnologias que permitem a criação de situações de aprendizagens ricas, complexas e diversificadas que contribuem para o indivíduo estabelecer interações de forma integral e eficiente (Martins, 2007). As tecnologias de informação e comunicação, interferem no modo das relações sociais e na maneira de adquirir conhecimentos, por isso o desenvolvimento de habilidades para o manuseio das ferramentas *on-line* de forma rápida demonstra um ponto benéfico para a forma de transmissão de ensino (Assis, 2015). As instituições de ensino devem se atentar para a formação de docentes para atuarem nesse novo cenário de pandemia global. Esses profissionais precisam conhecer as tecnologias empregadas no sistema de ensino a distância, uma vez que o ensino presencial não será mais o modelo predominante nesse novo cenário (Oliveira, 2020). Os docentes alegaram também que o reconhecimento do sucesso de suas atividades e a remuneração adequada são fatores importantes de motivação. Kuvaas *et al.* (2017) afirmam que a remuneração influencia positivamente a motivação extrínseca dos trabalhadores. Este tipo de motivação é conceituado como ações adicionais que os profissionais se propõem a executar mediante a presença de elementos, tais como: bônus, aumento salarial e possibilidade de promoção. O nível de motivação docente no cenário da COVID-19, mensurado por meio da Escala de Motivação Docente (EMD) (Davoglio Santos, 2017) identificou elevado nível de motivação autodeterminada para os domínios de Desenvolvimento, Prática Docente e Formação Continuada dos docentes lotados em instituição de ensino privada. Essa mesma escala utilizada por Guterres e Del Pino (2019) em estudo realizado com professores da rede pública municipal de Alegrete-RS também constatou que a motivação com a profissão foi predominante. Embora o referido estudo tenha sido realizado em período de normalidade e com professores do ensino presencial, a interação e as boas relações

interpessoais foram configuradas como fatores positivos, enquanto a remuneração pelo trabalho realizado sobressaiu como aspecto negativo. Do mesmo modo, no presente estudo, os docentes destacaram o reconhecimento de suas atividades e a remuneração adequada como fatores importantes de motivação. De acordo com Armond (2017), a remuneração adequada pelo trabalho executado é um reconhecimento que faz com que as pessoas se mantenham motivadas e executem suas atividades com mais dedicação e esforço, buscando desenvolver cada vez mais suas habilidades, competências e conhecimentos. Este tipo de motivação extrínseca está relacionado como ações adicionais que os profissionais se propõem a executar mediante a presença de elementos como bônus, aumento salarial e possibilidade de promoção (Kuvaas *et al.*, 2017). Por outro lado, no presente estudo, os professores também apontaram que o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido é importante e motivador para a performance na prática docente.

Dentre as cinco dimensões que o instrumento EMD avalia, as dimensões Desenvolvimento e Prática Docente relacionam mais estreitamente aos determinantes intrínsecos da autodeterminação dos docentes, com questões centradas aos interesses de crescimento, desenvolvimento, escolhas e harmonia entre as demandas do profissional docente e seus propósitos pessoais (Davoglio Santos, 2017). Infere-se que as elevadas pontuações nessas dimensões demonstraram que os docentes avaliados neste estudo são portadores de senso de autonomia frente aos desafios e necessidades de adaptações limitações impostas pela pandemia. Este resultado corrobora com a premissa de Tamayo e Paschoal (2003) que afirmam que a concessão de maior grau de autonomia do profissional, vinculada ao desafio e interesse pelo trabalho, elevam o grau de motivação deste. Haja visto os resultados desta pesquisa, identificou-se de modo geral, que os aspectos individuais relacionados às características intrínsecas de autodeterminação e autonomia dos docentes resultaram nos bons níveis de motivação, entretanto deve-se considerar outros fatores que podem afetar ou estimular a motivação dos professores. Em face ao cenário da pandemia a adaptação dos envolvidos no processo de transição para o ensino remoto, os alunos, seus familiares, além de toda estrutura institucional e da comunidade (Gewin, 2020) e o período da realização deste estudo que foi na fase inicial da pandemia de COVID-19. Os docentes responderam ao questionário seis a sete semanas após a transição das aulas presenciais para o modo remoto. Entende-se que neste período, a maior parte dos envolvidos se reinventaram como docentes para assimilarem as mudanças impostas, descobrindo no plano individual possibilidades que para alguns eram consideradas a quem de suas competências. Ademais, por motivos impositivos, mas ao mesmo tempo oportunos, os motivou a desenvolver novas habilidades, tornando-os aptos a alcançar seus objetivos no plano do ensino. Estas percepções nos remetem à visão da neurociência comportamental, que define a motivação como a energização do comportamento em busca de uma meta, elemento fundamental de nossa interação com o mundo, modulada em função dos estados internos e das condições ambientais externas (Simpson e Balsam, 2016). Neste contexto, pode-se representar a pandemia da COVID-19 como a condição ambiental externa que impulsiona os mecanismos de energização dos docentes autodeterminados em busca de suas metas. Por outro lado, embora esta pesquisa tenha identificado comportamentos motivados, estima-se que as tensões experimentadas no momento da transição se estenderá por tempo indeterminado. Nestas condições, é possível que ocorra diminuição dos níveis de motivação ou até mesmo a total perda da motivação em vista dos eventos estressores advindos das adversidades da pandemia, podendo deste modo produzir distúrbios psicológicos naqueles que se encontrarem mais suscetíveis aos efeitos nocivos do estresse (Malloy-Diniz *et al.*, 2020). Na concepção do presente estudo, os pesquisadores buscaram investigar a relação da idade, sexo e tempo de atuação acadêmica com a motivação docente, pressupondo haver correlação entre essas variáveis e as dimensões da escala EMD. Os resultados apontaram que não há correlação entre as dimensões da escala de motivação docente e esses fatores, a partir do qual estima-se que um professor intrinsecamente motivado tende a explorar ativamente as suas próprias capacidades, engajando-se e permanecendo espontaneamente envolvido em diversas tarefas e

responsabilidades docentes, independentemente do contexto adverso em que se encontra. Dentre as limitações deste estudo, deve-se considerar as características na qual estão inseridos os docentes participantes deste estudo, que trabalham em instituição de ensino privado em cidades de grande porte (Curitiba, Ponta Grossa e Maringá), localizadas na região Sul do Brasil, que se destacam pela boa infraestrutura, inclusive na área da saúde e com baixa prevalência da COVID-19 no momento da realização deste estudo. Uma segunda limitação que merece destaque, refere-se ao efeito da desejabilidade social sobre as respostas do questionário que foi auto aplicado. Este efeito trata-se da propensão por parte dos participantes de pesquisas psicológicas em responderem de forma tendenciosa a apresentar respostas consideradas mais aceitáveis socialmente (Ribas, Moura e Hutz, 2004). Em face a essas limitações, recomenda-se pela continuidade dos estudos que corroborem para a compreensão da motivação docente ao longo do período de enfrentamento desta pandemia, na certeza de que estudos desta natureza contribuirão para o enfrentamento de situações adversas que possam afetar a área da educação no futuro.

CONCLUSÃO

O presente estudo identificou elevada motivação docente nas primeiras semanas após a implementação do distanciamento social devido a pandemia da COVID-19, período referente à adaptação às tecnologias para o ensino remoto. Embasados na premissa de que a compreensão dos determinantes do comportamento individual de motivação dos docentes é fundamental para atenuar a gravidade e o progresso das repercussões da pandemia da COVID-19 na área da educação, este estudo fornece informações importantes sobre o comportamento motivacional dos docentes no início da pandemia e estima-se que contribui para discussão de estratégias a serem implementadas para este grupo de profissionais, antecipando-se às futuras condições adversas de trabalho, do ambiente social e educacional.

Agradecimento

Ao Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI) e à Fundação Araucária-PR pela concessão de bolsas de pesquisa.

Financiamento: Esta pesquisa foi suportada pela concessão de bolsas de pesquisa da Fundação Araucária e do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

Conflito de Interesse: Os autores informaram que não há conflito de interesses neste estudo.

REFERÊNCIAS

Armond, L. P. (2017). *Motivação pela remuneração por desempenho, justiça organizacional e desempenho humano no trabalho*. 108 fl. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, UNB, Brasília.

Assis, L. M. (2015). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 29, n. 51, p. 428-434.

Bavel, J., Baicker, K., Boggio, P. S., Capraro, V., Cichocka, A., Cikara, M., Crockett, M. J., Crum, A. J., Douglas, K. M., Druckman, J. N., Drury, J., Dube, O., Ellemers, N., Finkel, E. J., Fowler, J. H., Gelfand, M., Han, S., Haslam, S. A., Jetten, J., Kitayama, S., ... Willer, R. (2020). Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nature human behaviour*, v. 4, n. 5, p. 460-471. doi: 10.1038/s41562-020-0884-z

Bedford, J., Enria, D., Giesecke, J., Heymann, D. L., Ihekweazu, C., Kobinger, G., ... & Wieler, L. H. (2020). COVID-19: towards controlling of a pandemic. *The lancet*, v. 395, n. 10229, p. 1015-1018.

Cernev, F. K. (2011). *A motivação de professores de música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação*. 131 fl. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Colares, A. C. V., Castro, M. C. C. S., Barbosa Neto, J. E., & Cunha, J. V. A. D. (2019). Teacher motivation in strictosensu postgraduation: an analysis based on self-determination theory. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 30, n. 81, p. 381-395. DOI: 10.1590/1808-057x201909090.

da Costa, V. G., Moreli, M. L., & Saivish, M. V. (2020). The emergence of SARS, MERS and novel SARS-2 coronaviruses in the 21st century. *Archives of virology*, v. 165, n. 7, p. 1517-1526. doi: 10.1007/s00705-020-04628-0

Davoglio, T. R., & Santos, B. S. (2017). Escala de Motivação Docente: desenvolvimento e validação. *Educare Revista*, n. 65, p. 201-218. doi: 10.1590/0104-4060.47470

Gewin V. (2020). Five tips for moving teaching online as COVID-19 takes hold. *Nature*. v. 580, n. 7802, p. 295-297. doi :10.1038/d41586-020-00896-7

Guterres, R.A., & Del Pino, J.C. (2019). Níveis de satisfação e motivação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental do município de Alegrete-RS. *Revista Acadêmica Licenciatura & acturas*, v. 6, n. 2, p. 32-42.

Houlden, S., & Veletsianos, G. (2019). A posthumanist critique of flexible online learning and its “anytime anyplace” claims. *British Journal of Educational Technology*, v. 50, n. 3, p. 1005-1018. DOI:10.1111/bjet.12779.

Kuvaas, B., Buch, R., Weibel, A., Dysvik, A., & Nerstad, C. G. (2017). Do intrinsic and extrinsic motivation relate differently to employee outcomes?. *Journal of Economic Psychology*, v. 61, p. 244-258. DOI: 10.1016/j.joep.2017.05.004.

Malloy-Diniz, L., Costa, D., Loureiro, F., Moreira, L., Silveira, B., Sadi, H., Apolinário-Souza, T., Alvim-Soares, A., Nicolato, R., de Paula, J., Miranda, D., Pinheiro, M., Cruz, R., Silva, A. (2020). Saúde mental na pandemia de COVID -19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. *Debates em psiquiatria - Ahead of print 2020*. p. 2-24.

MARTINS, M. C. (2007). Integração das mídias e práticas pedagógicas. *Formação de educadores à distância e integração de mídias*. São Paulo: Avercamp.

Mukhopadhyay, S., Booth, A. L., Calkins, S. M., Doxtader, E. E., Fine, S. W., Gardner, J. M., Gonzalez, R. S., Mirza, K. M., & Jiang, X. S. (2020). Leveraging Technology for Remote Learning in the Era of COVID-19 and Social Distancing: Tips and Resources for Pathology Educators and Trainees. *Archives of pathology & laboratory medicine*, 10.5858/arpa.2020-0201-ED. doi: 10.5858/arpa.2020-0201-ED

OLIVEIRA, L. C. (2019) *Educação a Distância: Gestão das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Superior Para o Desenvolvimento de Carreiras Nas Organizações*. 98 fl. Dissertação (Mestrado em Gestão do Potencial Humano) - Instituto Superior de Gestão, ISG, Lisboa.

Ribas Jr, R.C., Moura, M.L.S., & Hutz, C.S. (2004). Adaptação brasileira da Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne. *Avaliação Psicológica*, v. 3, n. 2, p. 83-92.

Sahu P. (2020). Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. *Cureus*, v. 12, n. 4. doi: 10.7759/cureus.7541

Simpson, E. H., & Balsam, P. D. (2016). The Behavioral Neuroscience of Motivation: An Overview of Concepts, Measures, and Translational Applications. *Current topics in behavioral neurosciences*, 27, 1–12. doi:10.1007/7854_2015_402

Tamayo, A., & Paschoal, T. (2003). A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 33-54. DOI:10.1590/s1415-65552003000400003.

UNESCO (2020). *COVID-19 Educational disruption and response*. Recuperado de: <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures>.